

PROFESSORES PESQUISADORES: ACADÊMICO X DA ESCOLA BÁSICA

Bruna Isabel Bezerra Soares¹ Kassius Augusto Moraes dos Santos²

UECE- Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP)¹ UECE- Vinculado ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC)²

Eixo III - Educação e trabalho docente: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho;

brunabebel@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Esse artigo trata da relevância que a pesquisa possui para a prática do professor. Entendemos que o professor que pesquisa consegue dispor de uma visão mais amplificada de sua prática e, portanto consegue identificar possíveis falhas. A pesquisa que envolve a temática formação de professores é muito atual e sempre pertinente, visto que é através do professor que começa o processo de educação e construção do conhecimento. Por tanto, tentamos entender nesse trabalho a relevância da pesquisa para a formação inicial e os possíveis desdobramentos em sua prática docente. Abordamos ainda a dissociação que há entre o professor pesquisador universitário e o pesquisador da escola básica. Essa segregação entre ambos, o porquê acontece, como, fazemos uma leitura sobre esse ponto.

OBJETIVOS

O intuito é desenvolver essa pesquisa e poder levar o que for arrecado dela para a escola em que será desenvolvida, podendo, portanto tornar-se um aliado no que diz respeito a fazer com que os professores da educação básica compreendam seu valor perante a produção de conhecimento dentro e fora de sala de aula. Entendemos que todos os professores devem fazer pesquisa para conseguirem refletir sobre sua

prática e poder modificá-la quando necessária. A temática do professor pesquisador não é algo novo, muito ao contrário é um assunto que cada vez mais veem sendo investigado no âmbito da educação.

[...] A ideia de pesquisa como componente necessário ao trabalho e à formação dos professores está presente em obras de inúmeros estudiosos da educação e já aparece em leis, projetos e planos governamentais. Sua importância é reconhecida de maneira unânime, mas pouco se sabe sobre sua prática efetiva em nossas escolas. Que pesquisa realizam os nossos professores, se é que a realizam? Que preparação receberam para realizá-la? Que condições oferecem nossas escolas para sua realização? Sobretudo, que interesse têm eles para se dedicarem à sua prática, em acréscimo aos árduos trabalhos pelos quais são responsáveis? Como concebem a importância, a necessidade e a possibilidade da atividade de pesquisa; de que tipo; para que finalidades? [...] LÜDKE (2001, Pág.7)

Colocamo-nos a disposição desse trabalho no sentido de tentarmos entender essa segregação e tentarmos juntos com os sujeitos construirmos a pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa após todas as leituras adquiridas propõe-se a ser pesquisa-participante, ou seja, iremos construir junto com os sujeitos investigados os questionários, visto que como abordamos Zeichner (2008) e tratamos justamente da divisão que ocorre professores e pesquisadores, seria muito incoerente se chegássemos à escola com tudo pronto e só aplicássemos os questionários aos docentes. Lemos autores como, Zeichner (2008), SAVIANI (2007), NAGLE (1974), SILVA (2001) e CANARIO (2008). Lüdke (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa ainda em fase desenvolvimento, sendo assim não dispomos de dados definitivos para apresentar. Porém, o que de fato já podemos constatar é essa divisão histórica da produção de conhecimento, por inúmeras razões em que a pesquisa do professor da sala de aula não é tão relevante perante a sociedade como a do professor da academia.

CONCLUSÕES

Professores pesquisadores acadêmicos acreditam que as pesquisas dos professores pesquisadores das escolas não possuem base teórica e, portanto não são relevantes no âmbito da pesquisa educacional, enquanto que estes sentem que as pesquisas do meio acadêmico se distanciam muito das práticas em sala de aula, sendo assim não podem servir de aporte para eles. Concordamos com ZEICHNER (1998, p.1-2) quando afirma que,

[...] Apesar da chamada revolução mundial em torno do professor como pesquisador, na qual se fala muito sobre professores como produtores de conhecimentos (Richardson, 1994), é ainda dominante, no meio dos professores, uma visão de pesquisa como uma atividade conduzida por pesquisadores de fora da sala de aula (Nixon, 1981). Também a teoria educacional é vista como aquilo que outros, com mais status e prestígio na hierarquia acadêmica, têm a lhes dizer sobre seus trabalhos (Elliott, 1991). A economia política de produção e utilização de conhecimentos que tem altos status premia algumas formas de produção de conhecimentos praticadas por acadêmicos e não outras, praticadas por professores (Carter, 1983). Até os próprios professores chegam a negar a legitimidade dos conhecimentos gerados através de suas investigações nas escolas.”

Desse modo, como iremos romper com a divisão entre ambos? Nos últimos anos o que temos é um destaque para a temática da relevância do professor ser também um pesquisador.

Mas, como a citação acima nos traz, alguns pesquisadores acadêmicos acabam não reconhecendo a relevância da pesquisa dos outros professores. Cabe um questionamento, no sentido de como iremos tentar ressaltar a importância de pesquisar para a própria prática se quando os professores das escolas o fazem não recebem o devido reconhecimento?

Se quisermos através da pesquisa que as práticas dos professores em sala de aula aprimorem-se, devemos começar a incentivar a produção científica dos professores da escola básica. Então, nesse momento o professor acadêmico deve auxiliar com todo o seu aporte teórico no intuito de guiar aqueles pesquisadores que ainda não dominam essa prática que é pesquisar. Ambos, pesquisadores acadêmicos e professores da educação básica podem trabalhar juntos, de modo que um auxilie o outro. O primeiro com toda sua linguagem acadêmica, teoria e domínio das etapas de uma pesquisa, enquanto que o

segundo com sua experiência de sala de aula.

Porém, essa divisão não é de hoje, pois a sociedade capitalista impõe ao professor uma jornada de trabalho excessiva e baixos salários, dessa forma o ato de pesquisar torna-se um privilégio e não um direito.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, R. **A escola: das “promessas” às “incertezas”**. Educação Unisinos. 12 (2): 73-81. Maio/Agosto 2008. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0A2UVO7KdgsJ:revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5309/2556+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.>> Acesso em: 27 de Fevereiro 2014.

LUDKE, M. **O Professor e a Pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo, EPU; Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**.

SILVA, F. L. **Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública**. São Paulo, V. 15, n. 42. Maio/Agosto. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000200015&script=sci_arttext> Acesso em: 19 de Fevereiro 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico** In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras?ABL, 1998. pp. 207-236. Disponível em:

<http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7b98038E0D-7F7F-4333-949E-4C07835A716%7d_Professor%20Pesquisador%20ZEICHNER.pdf>